

» ARTES VISUAIS

União entre artesanato e design em discussão

Jornalista e curadora Adélia Borges leva ao Museu do Estado, no Recife, palestra aberta ao público sobre a interferência de profissionais visuais acadêmicos em trabalhos artesanais

Olívia Mindêlo

oliviaindelo@jc.com.br

Antes mesmo de o design cair no gosto dos brasileiros e virar moda no País, a jornalista e curadora mineira Adélia Borges já dedicava tempo e atenção à área. Tudo começou quando, uma vez repórter do jornal O Estado de São Paulo, na década de 70, foi incumbida de fazer uma matéria sobre os centros urbanos do Brasil e descobriu, a exemplo de Curitiba, como o design podia melhorar uma cidade. O impacto da experiência jornalística reverberou em toda a carreira, fazendo dela uma das principais setoristas do ramo na imprensa nacional. Passou sete anos como editora e diretora da revista Design & Interiores e, a partir daí, assumiu a missão de revelar o mundo até então desconhecido do design brasileiro, não só na publicação especializada, como em outros veículos. Hoje, além de escrever sobre o assunto, ela leva suas idéias ao campo visual e espacial, por meio de exposições nas quais se debruça na função de curadora. Entre um tempo e outro, realiza palestras em diferentes lugares. Hoje mesmo, Adélia Borges participa de uma conversa aberta ao público no Museu do Estado de Pernambuco, às 19h.

Uma oportunidade para quem quiser ouvir o que pensa a especialista sobre o tão amado, mas polêmico, casamento entre o design e o artesanato. “Essa relação é boa para os dois lados: tanto para o artesão quanto para o designer. O que não pode acontecer é se querer ‘modernizar’ o produto a qualquer custo, como se jogassem o bebê junto com a bacia, matando a coisa genuína”, analisa Adélia, em entrevista exclusiva ao **Jornal do Comércio**.

A especialista não condena a utilização de uma máquina sofisticada, por exemplo, num processo arte-



Alexandre Belém/JC Imagem

IDÉIAS Adélia defende a relação design-artesanato, desde que bem-feita

sanal, desde que isso contribua para o trabalho de seus autores. “Se as características da estética e funcionalidade forem preservadas, não vejo problema. O importante não é isso, mas a idéia, qual e como o material é utilizado e, claro, como é feita a manutenção das tecnologias locais, passadas entre famílias”. Para ela, o diálogo entre ambas as partes não pode ser impositivo, mas construtivo, no sentido de “criar novas ‘sonoridades’ para o campo dos objetos, cruzando influências, como fez Chico Science na música”.

As vantagens e os cuidados nesse tipo de relação são tocados por ela ao longo da palestra, que dura mais de uma hora. O debate já foi levado pela jornalista a outros locais do Brasil e de países estrangeiros, como Estados Unidos, Austrália, Argentina, Uruguai, entre outros. “Uso o tema básico e vou me adaptando a cada lugar”, explica.

Durante a conversa no Recife, ela pretende citar experiências bem-sucedidas de interação de artesãos e artistas populares com designers do País. É o caso da recuperação da identidade local a partir da pedra-

sabão feita em Ouro Preto, na década de 80, considerado por ela um marco; de Inhamuns, no Ceará, onde artesãs passaram a olhar sua comunidade de um outro modo depois que designers estiveram no local; e ainda das cuias de Santarém, no Pará, onde um antropólogo, através de imagens antigas da cerâmica tapajônica, fez as artesãs refazerem os desenhos, de forma atualizada, nas peças. “O que acontece é que às vezes estamos tão perto de um cotidiano que não conseguimos enxergá-lo. Então, muitas tentativas são para abrir os olhos mesmo”, defende.

JANETE COSTA

No Recife, a arquiteta Janete Costa, em cuja casa Adélia Borges está hospedada, é um dos principais nomes quando o assunto é a relação entre o artesanato e o design. Com respeito, ela procura trabalhar diretamente com os artesãos através de sugestões, para que desenvolvam peças melhor acabadas e aceitas no mercado, procurando não lhes tirar as características originais e espontâneas. “Gosto muito da expressão de Janete Costa: de interferir sem ferir”, diz Adélia.

A jornalista, aliás, veio ao Recife também para conferir a exposição *Uma vida: Acácio Gil Borsoi e Janete Costa*, em cartaz no próprio Museu do Estado, desde setembro. Esse é o quarto debate realizado durante a mostra desde então. Ela aproveita ainda para filmar um documentário sobre a arquiteta com fotógrafo cearense.

No fim do mês, ela realiza mostra no Instituto Tomie Ohtake (SP) sobre o tema da palestra de hoje.

» Palestra com Adélia Borges, hoje, a partir das 19h, no Museu do Estado de Pernambuco – Avenida Rui Barbosa, 960, Graças. Entrada franca. Informações: 3427-9322